

FHC procura reforçar alianças

Ismar Cardona e
Fernando Dantas
de Brasília

O presidente Fernando Henrique vive duas semanas decisivas para o destino de seu governo. Na sexta-feira, ele desistiu de passar o final de semana em sua fazenda de Unai e voltou a Brasília onde passou a telefonar para parlamentares pedindo apoio para votação da reforma da Previdência, marcada para começar nesta terça-feira. Os líderes dos partidos governistas têm feito o mesmo trabalho.

No domingo, o presidente almoçou no Palácio Alvorada com o vice-presidente Marco Maciel e com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen. Sem a parceria dos dois principais articuladores políticos, que tinham como função principal amaciar as difíceis relações com o Congresso, FHC terá que mostrar aos seus aliados que politicamente não haverá solução de continuidade.

(Cont. pág. A-8)

FHC procura reforçar...

Ismar Cardona e Fernando Dantas
de Brasília

(Continuação da página A-1)

Na reunião ministerial de terça-feira, que contará com a presença das principais lideranças de sua base parlamentar, o presidente vai tentar deixar bem evidente que assumiu de fato o espaço deixado por Sérgio Mota e Luiz Eduardo Magalhães.

Ao escolher o ministro José Serra, para homenagear na mesma reunião seu ex-ministro das Comunicações, e o deputado José Inocêncio, para prantear Luiz Eduardo, o presidente aponta os dois nomes de sua preferência para ocupar o espaço deixado pelos dois amigos. Serra, aliás foi incumbido pelo presidente de convidar Inocêncio para assumir a liderança do governo na Câmara.

A demissão, sexta-feira, de Fernando Catão, da Secretaria de Políticas Regionais, foi interpretada como um claro sinal de que o presidente só quer ao seu lado aliados incondicionais. Para o deputado Artur Virgílio (PSDB/AM), secretário-geral do PSDB, foi "altamente pedagógica" a demissão de Catão. O ex-secretário é um correligionário fiel do senador paraibano Cunha Lima, além de ser um dos esteios da candidatura Itamar Franco dentro do PMDB. Cunha Lima vinha criando problemas à candidatura à reeleição do governador José Maranhão, o preferido do Planalto para o governo da Paraíba. "Está mais do que na hora de saber quem está a favor e quem está contra o governo", advertiu o deputado amazonense.

A "pedagógica" demissão de Catão acontece dias antes da votação dos destaques da reforma da Previdência e em meio a marolês provocadas por aliados de FHC na Câmara. Alguns parlamentares situacionistas, especialmente do PPB e do PTB, gostariam de jogar a votação para mais adiante, a pretexto de discutir um pouco mais alguns pontos polêmicos.

Deputados mais habituados às malícias e meandros da Câmara estão convencidos de que por trás da disposição de alguns desses parlamentares estaria o receio de que não sejam cumpridos acordos acertados com Serjão e Luiz Eduardo, e que só os dois, além dos interessados, é claro, tinham conhecimento.

Se depender do ânimo do líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima, a votação será mesmo esta semana. "Não podemos mais adiar essa votação. Para ganhar ou perder temos que votar já. Não podemos mais ficar reféns das obstruções levantadas pela oposição".

O deputado Benito Gama (PFL/BA) acha difícil que se consiga votar a reforma da Previdência esta semana, pois a terça-feira será dividida entre a reunião no Palácio do Planalto e as missas para Sérgio Motta e Luiz Eduardo. O deputado José Aníbal (PSDB/SP) l concorda mas acredita que a partir de quarta-feira seja possível a votação dos destaques que faltam para a aprovação da reforma da Previdência. Sobre a possibilidade de o governo perder em alguns dos destaques, Aníbal diz que "o risco sempre existe, mas tem que ser corrido".

GAZETA MERCANTIL

27 ABR 1998

GAZETA MERCANTIL 27 ABR 1998